400 REIS
FERNANDO
XXXII
BELLO HORIZONTE

Leiam a

Careta

A revista que contem os factos mais sensacionaes da Semana e é vendida pelo amavel preço de 600 reis

A venda em todos os pontos de jornaes
Agente:

Vicente Sant'ana & Cia.

Av. Amazonas 93

Auto Commercial

Accessorios para automoveis em geral

Santos & Cia.

End. Teleg. VOLANTE
Telephone 1471
AV. COMMERCIO, 620
Bello Horizonte
Estado de Minas

A SENHORITA VAE SE CASAR? Procue desde agora pensar em economia domestica para garantia do vosso lar, comprando o vosso enxoval na CASA AUREA. Alguns preços: cretone canario, 2,20, metro, 5$900; linho belga, 2,20 19$800, colchas a preços da fabrica, toalhas, guardanapos, atoalhados e tudo o mais desta secção, a preços minimos. Em tempo: não deixe de avisar ao vosso querido noivo, que a CASA AUREA tem a melhor fabrica de camisas de Minas, garantindo confecção sob medida ao agrado do freguez mais exigente. Na CASA AUREA nunca se olvida o glorioso lemma: "O lucro exaggerado é roubo". Av Affonso Penna, 592.

Davis & Alves

MARCHANTES

Caixa Postal, 156

End. Teleg. DALVES

Sala 22 - 2° andar - Teleph. 2290

AVENIDA AFFONSO PENNA, 924

Entrada pela Rua Espirito Santo, 757

Bello Horizonte

Minas Geraes

ALUGA-SE — Antes de V. S. alugar a sua futura residencia, procure a CASA AUREA para fazer as suas compras de cama e mesa, cujos preços lhe garantirão uma economia de 20%. Cretone canario, 2,20, 5$000, meio linho granité, larg., 1,50, a 6$500, toalha alagoana para banho 6$800 guardanapos superiores, dz., 9$000, linho belga, 2,20, 19$800, atoalhado, 1,40, metro 3$500, cretone para solteiro 2$900, toalhas Ypiranga para rosto a 2$ e tudo o mais, sempre mais barato que nas outras casas. A CASA AUREA é a garantia da economia do povo de Bello Horizonte, Av. Affonso Penna, 592.

"Bello Horizonte" foi confeccionada pela

GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.

Amazonas, 119 Phone, 1433

Revistas, Jornaes, nacionaes e extrangeiros, figurinos, só na

Agencia Sant'anna

A empreza melhor organisada no genero

Distribuidora de todos os Jornaes do Brasil

AV. AMAZONAS 93

C. 15/X-002
1933.09

BELLO HORIZONTE

Anno I | Revista semanal literaria e noticiosa | Num. 4

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Bello Horizonte, 16 de Setembro de 1933

AVENIDA

Missa das dez, em S. José... que bom!
Só vemos peccadoras do bom tom...

O beatério que traz fichu's de lã
Vai á missa das cinso da manhã.

Na das oito é que esplende e que irradia
A fina flôr da nossa burguezia.

Mas na missa das dez é que são ellas:
Vai o rebanho das ovelhas bellas...

Você rezou por mim, compadecida?
Quem sabe si a sua reza foi perdida?...

O meu peccado é você mesmo, louca:
O seu labio, o seu beijo e a sua bocca.

Você, eu sei, por quem pediu, sou fino:
Foi p'ra Deus concertar o João Albino.

Olhe, garôta, aquelle não tem geito
Elle só tem de humano o gesto e o peito...

Essa morena que daqui sahiu
O homem da capa verde diz que viu.

E disse mais — vocês não me desmintam —
Que o demo não é tão feio como o pintam.

Paraguassu' já dizem — não se importe —
Que um urubú poisou na sua sorte.

Mas não foi só você — esta é a verdade —
— Ha muita gente bôa na orphandade...

Ha muita gente, por ahi, que eu scismo
Que vai passar do luto p'ra o ostracismo.

Olhe o Octavio "Selecta", que tristeza!
O Antonio Carlos foi na correnteza...

O Bias? Capanema? Virgilinho?
Olhe, Raul, não sei, nem advinho.

Essa que passa, cheia de arrogancia,
Vale mais do que um cargo de importancia.

E mais trabalho dá, quem tal diria?
Do que uma pasta ou uma secretaria...

Ah! quem me déra ser o interventor
Daquelle corpo todo aberto em flôr!...

Exercer, Santo Deus! que extraordinario!
Sobre elle o meu poder discricionario...

Essa loira gentil — eis a verdade:
E' o mais florido ipé que ha na cidade.

E' você, meu amor, o ipé mais lindo:
Ha muitos annos já que está florindo.

Este annel, minha fôr, eu nunca engano
Comprei-o no Bazar Americano.

Mas nos seus dedos, seu valor quem sonda?
Vale mais que um diamante de Golconda...

Margarida Praxedes, de improviso,
Apparece com um modo imperativo.

E' a professora melhor que existe aqui;
Vive em guerra com mestre Decroly.

Não ha, no mundo, quem por ella passe
Que n^o pense em figuras de syntaxe...

Alkimin, meu amor, meu deputado,
Ao mundo você veio empellicado.

A sua gloria, eu sei, ninguem descreve,
Você vai subir muito porque é leve...

Do seu talento o povo não descrê:
Não quiz o Chico Campos, quiz você...

Você venceu em todos os sentidos,
Você está salvo, sim, mas nós perdidos...

DON RUY

Paulo Costa

Paulo Costa é um nome e uma expressão geometrica. No circulo da vida elle corre a toda a velocidade. Já é director da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Geraes. Venceu no "steeple-chase" e com vantagem. Parabens.

Engenheiro, especializou-se em engenharia escolar. Affinidades espirituaes que se compreendem. Denotam um senso de estheta. Preferiu ás pontes e calçadas, estradas e viaductos, que são pisadas por todo o mundo, os grupos e jardins da infancia, as escolas normaes, no que revela bom gosto.

O seu estudo das resistencias é notavel. Não porque o tenha publicado. E' de uso proprio. Mas o fez resistir a todas as seducções enganadoras. Não foi na onda.

A sua escolha para director da Escola de Engenharia intrigou muita gente. Nada mais natural. A mocidade vence por toda parte. E á mocidade incumbe renovar methodos e processos, idéas e opiniões. Foi uma revolução, a sua escolha. Elle é equilibrado e prudente, como bom engenheiro. Portanto, não se desapruma. Sabe tomar rumo e equidistar-se. Os alumnos entendem-no bem. E' uma victoria consideravel.

Foi prefeito no sul de Minas. Não teve tempo de fazer grandes coisas em poucos dias. Deixou, porém, uma tradição de captivante sympathia. Fez amigos.

Paulo Costa tem biographia. Nasceu, estudou, formou-se e trabalhou. Francisco Campos revelou-lhe a capacidade innovadora. Podemos, no entanto, ficar nestas simples notas: Engenheiro, estheta, prefeito, diretor da Escola de Engenharia. E' alguma coisa para um moço. Se as suas aspirações forem ousadas, ainda poderá realizal-as. Tem muito tempo á sua frente. Mas haverá aspirações ousadas nesse moço engenheiro que conhece o sentido da vida e sabe vivel-a?

Paulo Costa é, principalmente, o engenheiro architecto da sua vida.

ANGELITUDE

Nenhum esforço intellectual
Palpita na suavidade hermetica de tua belleza!!
Na graça binariad e teus passos
ha os theoremas resolvidos de todos os
geometras que amaram...
A cidade vive em ti o momento angelico
daquella força intima das coisas,
que se espiritualizou no milagre da flor!!
Todos se prendem da curva de teu corpo
á intelligencia aristotelica de teu riso....
Ha um pouco de arte requintada
E natureza primitiva
Nesse esplendor de santa e de serpente.....
A carne viva e palpitante,
Conjugada á sublimação espontanea
de ser leve, boa, angelica e divina:
Ave de sonho, milagre de poesia
de nosso tempo sportivo e contradictorio!!

ALBERTO OLAVO

Uma mulher illustrada deixa de ser mulher para se transformar num perigoso inimigo.

* *

Ninguem é verdadeiramente digno de inveja e quantos são para lastimar!

Jogo Franco

No nosso numero passado denunciamos a existencia em nossa capital de varias casas de jogo, onde a "campista" era bancada abertamente.

Denunciamos e promettemos uma sensacional reportagem para este numero de nossa revista, illustrando-a até com photographias.

Hoje, podemos assegurar que o jogo parou em nossa cidade.

Parou naturalmente por uns dias, para recomeçar com certeza em breve, muito mais violento e damnosamente.

E' o que esperamos para cumprir o que promettemos.

COMMISSARIO VARGUES

IRMÃOS FERNANDES

VIAGENS EM AUTO-CAMINHÕES

DE DOMICILIO — A DOMICILIO

AGENCIAS:

Bello Horizonte - Rua Curityba, 494 — Telephone, 1689

JUIZ DE FORA—Avenida Rio Branco, 2056-Telephone 1889—RIO DE JANEIRO-R. General Camara 296—Tel. 4-4098

A' SAHIDA DA MISSA

FLAGRANTES NA ESCADARIA DE S. JOSE'

Supponhamos que prendessem Lampeão — por David Jardim Junior

Supponhamos — já que é licito á imaginação as hypotheses mais inverosimeis — supponhamos que o glorioso Exercito Nacional derrotasse e prendesse Lampeão.

Evidentemente, caberia ao chefe do cangaço o direito de indagar porque o aprisionavam. E seria razoavel que assim se explicasse o vencedor:

— Acaso, o remorso não te acompanha os passos, como uma sombra, para que não compreendas a Justiça e a necessidade do castigo que te vamos impor? Pois, que tem sido mais a tua vida que uma blasphemia á Lei e um holocausto ao Crime?

Que motivos apresentarias para justificar tuas guerrilhas? Mataste, violaste, roubaste e atraiçoaste sem uma intenção superior e sublime, [illegible] impeto de ambição insaciavel, como um requinte de selvageria. Não te empurram ás sangrentas expedições o Progresso, a Ordem, a Patria, a Cultura Occidental ou a Moral do Christianismo. Assassinas, — e não por amor á Humanidade! Incendeias, — e não em beneficio da Civilização! Saqueias, — e não para a salvação da Propriedade!

E ser-te-ia licito provocar um conflicto, se desconheces a letra dos tratados e as resoluções das conferencias de paz? Si nenhuma finalidade abstracta te impellia á vindicta, tambem nenhum texto concreto justificou a tua acção maligna. Como te atreves a fazer a guerra, si ignoras os seus principios elementares, fóra dos quaes não ha mais que um ultraje ao Direito das Gentes?

Acaso, conheces os gazes deleterios adoptados ,o calibre maximo dos canhões, a espessura maxima das bayonetas? Sabes que, si é licito empregar as granadas incendiarias, é um crime usar os projectis de chumbo? Entre um bala ponteaguda e uma ogival, talvez tu hesitasses indeciso, sem distinguir a humanitaria da deshumana.

E ainda ignoras porque te prendemos!

Que labaro fluctua sobr eos teus bandos, com que canções patrioticas se commovem os teus jagunços, que sacerdotes abençoaram teus trabucos ou aspergiram de agua benta tuas pajehu's e teus facões?

Que academia militar cursaste, para que te atrevas a commandar outros homens? Onde aprendeste a tactica, a estrategia, a maneira de construir uma fortaleza e a maneira de destruir uam cidade?

Monstro! Como ousas assassinar teus semelhantes, si não estudaste balistica nas escolas de guerra?

*
* *

E supponhamos que ,em sua linguagem rude, Lampeão respondesse mai sou menos isto aos vencedores:

— O' meus irmãos! Não me castigueis, porque somente a diversidade das nossas origens nos atirou a campos tão oppostos. Tambem quizera ser, como vós, o defensor da Ordem, o sacerdote da Lei e o sustentaculo da Patria. Mas tenho o corpo joven e tenho sol dos tropicos no sangue. Por uma fatalidade do destino, gosto do beijo das mulheres novas, da fartura das mesas, da homenagem dos homens. Amo a Volupia, o Bem-Estar e a Gloria, — em summa, meus irmãos, amo o Dinheiro. E não irei, de certo, conquistal-o labutando nas roças da vasante ou vaqueijando o marruá bravio.

Está em vossas mãos tornar-me, como vós, um esteio da Paz e do Progresso. Acalmae as ancias do meu peito — e serei um paradigma de virtudes.

O' meus irmãos! Dae-me um palacio — para que eu seja resignado, um governo — para que eu seja desprendido, e uma espada — para que eu seja pacifico!

Sino, coração d'aldeia,
Coração, sino da gente,
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente.

* *

Se um Deus fez este mundo, não gostaria de ser este Deus: a miseria do mundo esphacelar-me-ia o coração. — Schopenhauer.

* *

A gloria e o dinheiro não são segurança de felicidade. Esta só virá se houver comprehensão e amor.

Garota da Praia

Paulo de Figueiredo

Garôta travessa
que brinca na praia
com bolas de côr...

Menina levada,
que pula, dá saltos,
e joga areia
nos olhos dos outros...

Pequena bonita,
que rema, que rema,
mergulha, "dá caldos",
e nada p'ra longe...

Garôta travessa,
que eu gosto, que eu quero...

Menina levada,
que eu amo e desejo...

Pequena bonita,
que um dia hei de ter...

Eu vou dar p'ra você,
uma porção de brinquedos
que eu fiz p'ra você

— *Meus sonhos*, um mar
p'ra você se banhar...

— *Meu coração*, um barco
p'ra você remar...

— *Meu amor*, uma bóia
p'ra você não afogar...

— *Minha vida*, uma bola
p'ra você shotar...

Não adquiram medicamentos
Sem consultar os preços da
PHARMACIA E DROGARIA AMERICANA
O maior sortimento
Os menores preços
Baia, 924 Tel. 3319
End. Teleg. LIBANIO
Bello Horizonte

A SCIENCIA da BELLEZA

DR. PIRES

(com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A cirurgia esthetica é, sem duvida alguma, a especialidades medica que tem despertado maior interesse, desde uma vez que seu unico fim é acabar com o maior dos males existentes sobre a terra: a fealdade. Nada mais justo que assim fosse, sabido que a cirurgia esthetica vem corrigir os defeitos humanos, melhorando, em uma palavra, as desgraças physicas. E' um grande e imperdoavel erro julgar-se que as operações de esthetica são assumptos de vaidade, pois hoje em dia, ninguem mais duvida da necessidade imperiosa das intervenções de rejuvenescimento. Muitas profissões requerem physionomias moças e agradaveis, inacessiveis, portanto, ás pessôas feias ou velhas, e que prova, mais uma vez, que a belleza não é uma questão de futilidade e sim, de absoluta necessidade.

Millionarios ou pobres, homens ou mulheres, todos, em um palavra, devem beneficiar-se com os resultados surprehendentes das operações de esthetica, pela simples razão de que os defeitos do rosto e corpo influem sobre a vida humana prejudicando de uma maneira extraordinaria os menos favorecidos pela sorte.

Evitar e combater a velhice ou a fealdade deve ser a unica obrigação das pessôas de bom senso, sabido que os narizes tortos, rostos envelhecidos, labios defeituosos, seios grandes, cahidos ou pouco desenvolvidos, orelhas deformadas, etc., constituem verdadeiras molestias e nada mais justo que a medicina procurasse intervir nessas questões, do mesmo modo que soluciona uma appendicite ou uma sinusite.

NOTA: — Os distinctos leitores de "Bello Horizonte", podem dirigir qualquer consulta sobre o tratamento da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista Dr. PIRES, á Praça Floriano, 55 — 6.º andar, Rio — enviando endereço para a resposta.

Não deseje coisa alguma que precise ser escondida, seja por meio de paredes, seja por meio de véos — MARCO AURELIO.

* *

Não se tem na vida nem duas grandes amizades nem dois grandes amores. — CLARTEI.

FIM DE TARDE

Ernani Vanacor

Vê como é linda a tarde, meu amor.
E como o sol namora a tarde, doidamente,
Num debulho sutil de caricias doiradas

Ha um murmurio vermelho,
um murmurio infinito,
uma préce de amor no encanto da paisagem.

E no jardim em festa eu vejo a tua imagem
sorrindo para mim no calix de uma flôr.

Felicidade, meu amôr.

Felicidade de sorver, risonho,
um trago de ilusão na taça do meu sonho!...

(De "Fruto Maduro").

Caixa de Turco

Na avenida Paraopeba, quasi na praça da Republica, appareceu um ipê. A verdade é que a arvore já existia. Mas, como certos homens, em que muito tarde se descobre talento, sómente agora o ipê fez o escandalo das suas flores amarellas.

A cidade inteira quiz ver o ipê florido. E as suas flores já estão murchando.

Um pintor imbecil andou junto da arvore, de papo pr'o ar, e disse:

— Estupento! Vou pintar um ipê.

Na proxima exposição de quadros, haverá um, cheio de tinta amarella. O quadro facil, que ninguem tinha a coragem de pintar. A não ser o proprio pintor.

* *
*

Como se diria na linguagem da architectura vulgar e domestica, o Grande Hotel está puxando um crescente... Prevendo um grande movimento de após-Constituinte, o dono do hotel resolveu construir mais um andar. As obras estão adeantadas. Os operarios batem o martêllo o dia inteiro e durante a noite.

Os hospedes do Grande Hotel esperam tambem a Constituinte. Vivem com somno e querem dormir.

* *
*

Os novos deputados têm concedido entrevistas. O meu amigo José Maria de Alkimim, agarrado por um reporter do "Estado de Minas" fez declarações importantissimas.

Exactamente como o sr. Antonio Carlos, o deputado Alkimim não se comprometteu. Quero transcrever aqui uma de suas revelações sobre politica:

"Nunca tivemos soluções extremadas, quando os problemas politicos podiam ser resolvidos em harmonia com a nossa indole pacata".

Isto quer dizer que, emquanto não brigamos, vivemos todos em paz.

Deve ser esta, egualmente, a opinião dos maridos e namorados.

* *
*

Os leitores já conhecem a senhorita X? A senhorita X é uma figura originalissima, que a cidade admira. Tem sobrancelhas de capêta, isto é, sobrancelhas artificiaes, substituindo as que Deus lhe deu e a lamina Gelette lhe tirou. Usa no chapéo uma penna vermelha, de espanador.

A senhorita X desce de um auto-omnibus que chega de Venda Nova. Vae ao Pomar Avenida, come empadinhas, telephona e despede-se do Floriano. Depois, leva ao "Correio [illegible]" uma chronica, com a sua assigna[illegible] um X. Não ha, no mundo, physionomia egual á da senhorita X. O seu nome proprio é tão extravagante que parece pseudonymo.

Apesar das sobrancelhas de capêta, que assustam os homens da cidade, a senhorita X é uma menina bonita e carinhosa. Não anda mais sózinha. E está sempre fazendo apresentações ,emquando come empadinhas:

— Esta é a minha mãe.

— Muito prazer...

— Minha filha escreve no "Correio Mineiro".

* *
*

Opinião de um eleitor da Republica Nova:

..— Estas eleições são muito boas. Mas parecem escriptas a giz, em um quadro negro. Preferia as eleições feitas mesmo a bico de penna. Ninguem as desmanchava a todo instante, como se faz agora.

* *
*

Annuncio moderno:

"Consultas sobre o accento circumflexo e outros accentos. Revelações a respeito da orthographia Artigos e conferencias sobre o assumpto. Cartas a Moacyr Andrade e Ayres da Matta Machado. Endereço: escriptorio — Affonso Penna, 2.898."

* *
*

Assumpto para um reporter carioca si desejar agora uma entrevista:

— Qual a opinião de v. excia. sobre o caso da Universidade?

* *
*

Na China, um juiz, perdendo a seremidade, aggrediu um collega. Os magistrados chinezes viajaram, com receio da interinidade. E os réos, alarmados, fugiram da prisão, negando-se a julgarem o juiz. Na China, ha muitos annos...

* *
*

— Meu filho, onde está o dinheiro?

Os paes estão tendo, diariamente, noticias do profissionalismo em Minas. E os jogadores de "football" ainda não tem dinheiro. Por isto, fazem aos rapazes aquella pergunta, a mesma que se fazia a Epitacio Pessoa.

* *
*

A menina, de treze annos, passa com a familia em frente ao Paladio. Em uma cadeira de vime, o coronel Ferreira de Carvalho já se installou, ha tres ou quatro horas.

— Mamãe, eu já vi aquelle homem.

— Vamos depressa, minha filha. Foi algum sonho máo que você teve.

* *

— Quem é aquella?

— E' uma viuva.

— Mas ouvi dizer que se casou.

— Sim, mas será sempre a viuva. E' a vingança do morto.

JAIR SILVA

No album de certa madame...

Toda belleza para mim é santa!
Não ha deslises, erros, vicios, nada
Que desdoire a mulher que exulte e encante
A alma dos poetas, tristes, apaixonada!

Toda a belleza para mim é santa:
Aos quentes beijos da creatura amada,
Banha-me os nervos o esplendor que canta
Na luz do sol, nos risos da alvorada!

Homens ingenuos que viveis sonhando
Falsas virtudes, vãs moralidades,
Vêde Phrinéa dominando Athenas!

E vêde mais Jesus nos ensinando
Perdões extremos, compassividades,
Para o crime das meigas Magdalenas!

BAHIA DE VASCONCELLOS

O passado guarda um reflexo dos nossos sonhos primeiros e parece superior ao presente, simplesmente porque é passado — Clartei.

Por te amar perdi a Deus;
Vê lá que gloria perdi!
Agora, vejo-me só,
Sem Deus, sem gloria, sem ti!

Sua honrosa preferencia nas compras de accessorios para automoveis, será correspondida com os melhores artigos pelos menores preços e solicitude.

Auto Minas Geraes

Accessorios para automoveis

End. Teleg. FADINI - Phone 2379

Armando Fadini

Tupynambás, 691 Esq. Curityba

Bello Horizonte

AUTOMOBILISMO

A "Magic Midget" um primor da industria automobilistica

Os records puramente humanos, isto é, os records sportivos, nos quaes a mecanica não toma parte, conseguem despertar interesse pelo funccionamento perfeito de uma machina humana excepcional. O record sportivo excita o enthusiasmo porque, sem humilhar, mostra o que cada um poderia realizar se a naturesa se mostrasse menos ingrata.

Os records de ordem mecanica apresentam outras particularidades porque só podem ser estabelecidos mediante o concurso do maximo de sciencia, de habilidade de engenhosidade e de intelligencia de um grupo de homens. Os records de automoveis, por exemplo, são records essencialmente collectivos, mas a multidão só vê o conductor. Na realidade, este, que traz á obra commum o tributo de sua habilidade e de seu sangue frio, é uma especie de mandatario de outros homens que trabalharam longamente nos escriptorios de desenho, nas officinas, nos laboratorios e dos quaes ninguem se lembra.

Quantos estudos pacientes, quantas experiencias minuciosas, quantos trabalhos delicados não foram necessarios para que Campbell batesse o record de velocidade? Para que seu bolido adquirisse a fantastica velocidade de 425 kilometros á hora, consequencia da potencia de mil cavallos que possuia o motor, quantos homens não concorreram com a intelligencia, sciencia, habilidade e conhecimentos praticos? Entretanto, só Campbell recebeu as acclamações, só elle se cobriu de glorias!

Não falaremos, pois, do automobilista que estabeleceu o record de velocidade para machinas de pequena potencia. Daremos alguns detalhes da construcção destas.

A baratinha "Magic Midget", possuindo apenas a potencia de cinco cavallos realizou o feito notavel de correr a 195 kilometros á hora. Suas dimensões lilliputianas, sua conformação especial, representam um verdadeiro record de construcção. O motor, cujos cylindros têm a grossura de uma chicara, dá 6400 voltas por minuto; as valvulasinhas que regulam a entrada e a sahida dos gazes attingem em seu movimento de vae e vem, a velocidade media de 17 metros por segundo!

Mas, não somente o motor mereceu os cuidados carinhosos dos constructores. A carrosseria foi tambem objecto de acurados estudos e de experiencia minuciosas de que resultaram uma forma extranha; o conductor não é visto, como nos modelos classicos, sentado, manobrando o volante: foi encerrado numa carapaça de aço de forma apropriada a canalisar o ar e diminuir os turbilhões, principal motivo de reducção da potencia util de todo o vehiculo. A "baratinha" nos dá assim a curiosa sensação de um automovel correndo sem "chauffeur".

E como o motor e a carrosseria, todos os demais pertences do carro, foram estudados e aperfeiçoados. A victoria coroou, por fim, os esforços infinitos dos seus constructores.

JOIAS, RELOGIOS, BRILHANTES E
Artigos para presentes
Especialidade em obras de coco
Joalheria Padua
Compram-se pelos maiores preços
OURO de qualquer quilate e
DIAMANTE em bruto
Rua da Bahia, 868
Phone, 1764 - Bello Horizonte

SENTIDOS

A revelação do mundo das côres
me estava reservada
no ventre obscuro de minha mãe.

Eu enxergo pelos olhos de meu pai,
pelos olhos de minha mãe,
pelos olhos longinquos de meus ancestraes.

E assim tudo mais.

Um dia,
sem esperar e sem querer eu sorvia
a harmonia silenciosa dos perfumes,
que me deixaram absorto e sózinho
e me ensinaram o caminho
de um mundo novo de libertação.

Senti então a grandeza das essencias,
a grandeza do que se dissolve sem se vêr,
do que se desfaz em subtilezas de energia.

O equilibrio magico dos sons
me desmanchou a angustia do eu,
me evaporando na totalidade do universo,
como se unicamente eu existisse
no prazer delicioso de suas ondulações...

Fui passaro, fui mar,
fui ether impalpavel,
fui vento de todos os matizes
agitando a foufeza do ar.

A sublimação do paladar
conheci na febre e na agastura do alcool,
não pelo seu gosto directo
que ao primeiro golle não se sente,
mas pela sensação que produz
de a gente poder se libertar
do terra-a-terra deste mundo.

Na doce sensação de pluma dos effeitos alcoolicos
quase se pode concluir que soffrer é pesar...

Em sua plenitude,
revelou-se-me em ti o mundo envolvente dos contor-
[nos...

As tuas saliencias dão-me a idéa
ou me illudem
quanto ao prazer de tuas reintrancias.

E's côr, és cheiro, musica vivida,
emanações de alcool,
collapso da vida.

Mas imflamma sempre de amôr as tuas formas!

Por mais linda,
uma mulher sem amôr
é uma mulher como outra qualquer...

Com elle adquires outra dimensão,
a maior de todas as dimensões.

NEWTON BELLEZA

Sinhazinha da Lapa

ORLANDO ROCHA

1

Numa fria tarde de Outubro o "underground" me despejou em Picadilly Station, depois de um rapido percurso de Bond Street, com baldeação em Oxford Circus.

A's seis da tarde, o movimento no Picadilly é enorme. Toda gente que trabalha na cidade, no centro da cidade, se despeja em Picadilly Station, disputando um cantinho nos carros velozes do "undergound".

Vastissimos inglezes apressados, "girls" ageis, senhoras compridas e feissimas, commigo tomaram logar nos degraus do "tapis-roulant" que poupa ás pernas cançadas a escalada de cincoenta metros para attingir a sahida da estação.

Fôra o "fog" em principio, deixava no lusco-fusco os grandes annuncios luminosos e molhava o asphalto, dando incrivel realce ao grande movimento de taxis e "bus". Policimen de caras empedradas, zelosamente vigiavam as vidas constantemente em perigo, estendendo os seus braços de luvas brancas ou apitando o apito rouco e agourento.

Displicentemente, como quem tem muito tempo a perder, eu me conservei encostado a uma pilastra da estaçãozinha de letreiro pisca-pisca e azul. E daquelle observatorio talvez incommodo e frio, fiquei espiando a grande lufa-lufa que ia no Circus e á tremenda briga entre taxis", bus" e "policimen"... apanhando em cheio a neblinasinha incommoda que tira todo o brilho da grande reclame do "Pavilion" ou do Bovril.

2

Nunca suppuz que pudesse encontrar naquella latitude a minha antiga conhecida Sinhásinha, uma moreninha incrivel que eu descobri no Rio, ha alguns annos.

Sinhasinha não existia mais para mim, nem siquer na lembrança. Pois, foi justamente essa creatura que eu pensava já riscada do meu mappa de recordações que me agarrou pelo braço, naquella noite londrina que eu destinára a uma revista no "Pavilion".

A minha surpreza foi enorme. Quando a sua mão enluvada me segurou o sobretudo, francamente, julguei estar ás voltas com uma communissima aventura estrangeira. E a realidade das coisas me deu boa dose de alegria, quando vi dentro do "fourrure" "renard-bleu" a carinha brejeira e o sorriso-mostra-dentes da minha conhecidissima e brasileirissima Sinhásinha.

Admirações ,interrogações e ponto e virgulas, marcaram o nosso [illegible] encontro em terras do sr. Jorge [illegible] um mundo de recordações desabou daquelle céu preto sem Ursas, sobre a entrada molhada do "tubs".

3

Eu descobri Sinházinha uma tarde na Lapa .Era então uma mulatinha um tanto relaxada, pequenina, interessante. Trabalhava num bar qualquer das immediações, e á noite frequentava o Salgueiro. Travamos conhecimento por um acaso. Parece-me até que foi por causa de um balaio de mangas. Não me lembro, entretanto, e isso não tem importancia.

O certo é que nos fizemos bons amiguinhos e varias vezes nos encontramos. Depois, Sinházinha passou a se vestir melhor. Já frequentava o chá das cinco na Gonçalves Dias e ia ás sessões das 8 no Odeon Sinházinha fez amizades e roda. Em pouco a avenida conhecia Sinházinha. E a pequena travessa que sambava no Salgueiro, trouxe para a Cinelandia toda aquella brasilidade viçosa que encanta e que tem sua séde nos centros malandros.

Depois eu desappareci.

3 bis

Passaram-se alguns mezes. Voltei ao Rio e voltei a frequentar a minha roda. Mas não vi mais Sinházinha. Uma tarde, em companhia de alguns amigos e de varias senhoras respeitaveis fui ao Mére Louise. Sinhásinha lá estava. Conversamos como bons amigos. Depois, varias vezes nos encontramos. Sinházinha então, bebia duzias de cocktails. E passeavamos juntos pela praia e olhavamos com inveja os transatlanticos que se perdiam illuminados na escuridão do oceano.

Sumi de novo. E nunca mais vi e nem tive noticias de Sinházinha, da Sinházinha da Lapa, do Salgueiro e do Mére Louise.

4

Agora, ella ali estava outra vez, na minha frente. Não aquella Sinhãzinha simples, de vestido marron que eu encontrei com um balaio de mangas na Lapa; não aquella Sinházinha que sambava no Salgueiro e tomava chá na Gonçalves Dias — mas uma outra Sinházinha, bem differente, "raffiné", brigando com o "policeman" e mettida numa "renard bleu"...

Convidei-a para o "Pavilion". Ella consultou o seu relogio-pulseira. E concordou em ver a revista.

Atravessamos a praça molhada, desviando-nos de taxis fanfarrões. E patinamos na calçada regorgitante do "Pavilion", provocando varios protestos.

No "hall" tomamos logar na fila de candidatos a bilhetes. E Sinházinha, bem agarrada ao meu sobretudo molhado, me pareceu mais bella e mais maliciosa.

Contou-me muita coisa. Foi simples e franca, como sempre. Fôra para a companhia de um viajante. Com elle rodou por Minas e São Paulo. Conheceu privações. Molhou o seu rostinho moreno e brejeiro com lagrimas ardentes de profundo arrependimento. Depois, largou o viajante. Voltou ao Rio. Empregou-se. E sahiu de novo, desta vez com um sargento da Marinha. Até que um dia, por artes do morro do Salgueiro, Sinházinha conseguiu um amante poderoso.

Agora, era como eu a via. Viajava pela Europa. Tinha tudo o que queria. Em vez de batuques do morro do Salgueiro, Sinházinha dançava "blues" nos Empire e Maxim's.

O espectaculo terminára. A revistinha era interessante. Falava de San Francisco e de "torneos" mexicanos. Uma soprano magrissima encantou o publico. "Wake up and dream", era o nome da peça.

Por felicidade ou outra asneira qualquer, essa revista convinha bem com o meu enbontro.

A' sahida, Sinházinha apresentou-me a um senhor repolhudo que saltou de um taxi. Apresentou-me, e minutos depois os dois se perdiam na lufa-lufa de Picadilly Circus.

5

O frio augmentava. A chuvinha fina me ameaçava os ossos. Um senhor apressado pediu-me phosphoros. E um "Lyons" esparramava pelo "fog" um cheiro convidativo de chocolate.

— Taxi! Taxi!

Não. Optei pelo chocolate. E preparei-me para pensar na apparição intempestiva de Sinházinha.

Afinal, eu não esperava isso daquella pequena. E a segunda parte da sua vida me trazia remorsos.

Não que eu fosse o culpado. Isso é que não! Eu sempre me conservei um camarada, apenas, de Sinházinha. Si ella foi para a avenida, foi por conta della. Não que eu tivesse influido ou cooperado para isso. Mas tinha remorsos porque fui eu o seu descobridor.

Eu bem quizera que Sinházinha continuasse a vender mangas na Lapa. Que permanecesse sambando no Salgueiro. O seu temperamento tropical transformal-a-ia num idolo do morro. Poderia se casar. Com um estivador ou um motorneiro da Light. Mas seria sempre a Sinházinha vulgar. Teria sempre, no seu olhar, a profunda garridice brasileira. E a sua pelle não conheceria nunca L'Origan e nem os seus cabellos D'Orsay.

Assim, não. Sinházinha não era mais Sinházinha. Falava inglez. Conhecia de cór os paradoxos de Wilde e as modinhas de Chevalier. E, para cumulo, tinha uma vastissima raposa do norte a atrapalhar as emanações caboclas do seu corpo moreno e pequenino...

6

Ha poucos dias eu soube que Sinházinha morreu. Morreu num desastre de trem. Parece-me que foi num suburbio e em São Francisco Xavier. Os jornaes pouco disseram a respeito. Apenas uma notinha perdida no noticiario. Coisa simples, rude, irreverente.

O seu corpo foi aos pedaços para o necroterio. E dali para o Caju, para uma cóva qualquer. Ninguem viu o seu enterro. Não teve caixão e nem flores. E somente o coveiro e o "chauffeur" do "rabecão" ouviram o seu corpinho em pedaços bater no fundo do buraco. Depois, a terra e a cal desceram sobre suas feridas.

Sinházinha deveria estar feia. Muito feia, mesmo. Gasta, magra, em trapos. Parece-me que andava a esmolar. Porque o Serviço de Identificação custou a descobrir Sinházinha da Lapa debaixo daquella carcassa.

Liquidação para

BALANÇO

Louças, crystaes, porcelanas, talheres e utensilios para cosinha em aluminio e ferro esmaltado

Aparelhos de jantar chá e café

Artigos do mais fino gosto para adorno e presente!

Reducção de 2o o|o em todos os artigos

Aproveitem este mez a grande baixa de preços

Casa das Louças

Av. Aff. Penna, 534—Fone, 3824

Considerações philosophicas acêrca de uma gallinha morta

ARY THÉO

Da minha janella de philosoopho empyjamado costumo assistir aos espectaculos desse mundo movimentado que é a minha visinhança.

Como sempre, pela manhã, após o café e o jornal, com o competente cigarro na bôcca, lá estava eu, hontem, gosando os acontecimentos, disfarçando, porém, o meu habitual interesse. Pelas 7 horas, a empregada do meu visinho do lado collocou, como sóe fazer, a lata de lixo por sobre o passeio, afim de que esse despresivel amontoado de restos tivesse o classico destino das coisas humanas. Havia, porém, uma novidade que logo me chamou a attenção. Um cadaver de gallinha pedrêz era como que a tampa daquelle acervo de inutilidades.

Ora esta! logo uma gallinha... podia tanto ser um gato, um cãosinho pelludo, um passaro qualquer... Mas uma gallinha...

Oh! a eterna mania das distincções subtis... Naquelle caixão de lata feita de folha de Flandres jazia, *ad eternum*, o cadaver de um ser que soffreu e que sonhou. Porque, por mais absurdo que pareça, um gallinaceo gosa dos favores traiçoeiros do sonho, como provou certo avicultor hollandez. E não é só isso: um pinto, por mais implume que seja, é sempre um bipede, talvez bem proximo daquelle celebre da definição do philosopho. Gosa de certas regalias, come, dorme, faz a sésta com a mussulmanica despreoccupação de um justo, entretem os seus colloquios com os irmãos de pennas e um sem numero de prerogativas outras.

O pinto evidentemente não vae á escola publica. No seu pantheismo de solitario, sabe as coisas que vão acontecer com a mesma finura que um almanack de remedios, distingue os bons dos máos tempos, tem a noção exacta de um punhado de milho e de um montinho de vermes e quejandas iguarias de que se nutre a prolifica e boa raça. Só não possue o senso da economia, coisa aliás, de pouca monta, pois vive pela natureza e sabe que esta é quasi sempre dadivosa e prodiga. Salvo uma ou outra vez em que a patrôa se esquece do milho e dos suculentos restos de comida.

Um pinto digno gosa sempre de regalias. A mãe guarda sempre um pouco do seu manjar para o garoto que, coitado, ignora o egoismo gallinaceo. A vida é de quem mais labuta, do que, com mais technica e methodo, cisca o monturo prenhe de deliciosas surpresas.

Em materia de religião as gallinhas só conhecem um senhor todo azas, o gallo. Aquella crista deve ser uma coroa significativa das tremendas responsabilidades de um pastor honesto e justo. O gallo exerce funcções puramente decorativas, como os deuses, afinal. De um grande cultor de aves, ouvi que as gallinhas, em dadas circumstancias, põem sem o concurso espalhafatoso do garnizé. E' uma questão de opportunidade e clima. Ou mesmo de disposição. Uma coisa semelhante ao terrivel mysterio da geração expontanea.

* * *

Mas eu me desviei do thema tão do meu feitio: considerações philosophicas ácerca de uma gallinha morta. O que é facto é que a gallinha lá estava, rigida e impassivel, no seu esquife velado pelas arvores circumstantes e illuminado pelo sol da manhã. Poetica maneira, não ha negar, para um velorio pantheista. Na quietude lethal em que se encontra sobre restos de jantares e de escriptorio, o gallinaceo descansa budhisticamente, no seu absoluto nada, sem corôas, nem missas, nem necrologios nos jornaes.

Um ser daquella raça deve, com certeza, ter lá a sua alma que é como uma sombra do corpo. Os homens, porém, só acreditam no que veem. Jámais se contou que alguem tivesse visto a alma de um cavallo ou de um peixe. E é por essa razão, muito ponderosa, aliás, que, sem ornamentações e lagrimas, sem abrir vagas para alguem, aquella gallinha bôa e scismarenta, no seu ataude nobre, aguarda o lixeiro que a levará, num largo vehiculo, para o fôrno de cremação.

Annunciae em BELLO HORIZONTE

o vosso annuncio será lido pela cidade toda e commentado em todas as rodas.

BEAU GENIO

O meu amigo Polycarpo nunca foi homem de mau genio. Sensato, pacato, retrahido, o meu amigo Polycarpo é, como se diz vulgarmente, uma agua morna. Para elle se damnar, é necessario que lhe preguem uma do outro mundo. Aliás, não é só esta boa qualidade que o Polycarpo possue. Como todo homem calmo e bonachão, o Polycarpo é o sujeito mais desmemoriado do planeta. Soffre de amnésia chronica.

Ha dias estava o Polycarpo tomando um cocktail no "Trianon". Polycarpo fazia horas para o jantar. E se deliciava com empadinhas.

Eis que acontece uma coisa horrivel ao Polycarpo, uma coisa medonha, inexplicavel!

O Polycarpo, esquecido como é, engoliu um charuto em vez de um pedaço de empadinha...

Pela primeira vez na vida, eu vi o Polycarpo de damnar.

ARIEL y CALIBAN

Quanto mais tu me odeias
E mais desfeitas me faz,
Tanto mais eu te adoro,
Tanto mais te corro atraz.

Fructas?
Só no TRIANON

Os productos americanos têm uma grande, uma enorme sahida. Por que? Porque a metade do capital dos iudustriaes é empregada em ANNUNCIOS

CANTIGAS

HERMENEGILDO CHAVES

Saudade — triste velhinha,
Como tens bôa memoria!
Ficas commigo sosinha,
A repetir minha historia...

Gloria a ti, lyrio do monte,
Miragem dos meus caminhos,
Que me puzeste na fronte
Esta corôa de espinhos!

Dos sonhos do meu passado,
O sonho mais lindo — creio —
Foi ter, um dia, esperado
Um sonho que nunca veiu.

Minha esperança ainda existe
Tal qual, outrora, a quizeste:
Sempre verde, sempre triste
Como um ramo de cypreste.

De esperar tambem se cansa...
Coração, mais devagar:
Não queiras nunca a esperança
Que possa desesperar.

NEVOAS

MENDES BARROS

(Especial para "Bello Horizonte")

O calor deste setembro horrivelmente enfamaçado derrama-nos desanimo na alma e lassidão nos musculos.

A nossa imaginação torna-se pesada. Um mau estar sem nome e sem causa nos domina. Foi assim, com um pouco de desalento no espirito e alguma preguiça no corpo, que tomei nas mãos "Nevoas", o primeiro livro de poesias de Francisco Horta. Desde a primeira pagina, principiei a tomar interesse pelo livro. Interesse que foi crescendo e me acompanhou até a ultima pagina. Li toda a brochura de um só folego. E marque diversas poesias para uma leitura mais demorada. "Nevoas" é um livro bom. Respira-se nelle o ambiente agradavel e ensombrado de sentimentos puros e pensamentos elevados.

O autor ainda não se deixou influenciar pelo credo modernista. Não se desprendeu da cadeira da metrica. A campainha da rima ainda musicaliza as suas estrophes. Os seus versos não têm a feição libertaria da poetica revolucionaria. Continúa aos canones classicos. Escreve sonetos que, actualmente, se arrastam por ahi numa desmoralização unica. E por signal, bons sonetos. O descredito desta classe de poesias veio-lhe da incontinencia de alguns poetastros. Todo o meninote mais ou menos imberbe, contaminado pelo "BACILLUS LYRICUS", desandava a sonetar copiosamente Comettendo os mais graves crimes poeticos.

Estes poetas de agua doce sentiam o peito em ebulição amorosa. Derramavam todo o ardor na edade em sonetos mais ou menos capengantes.

Arrastaram-n'o — o soneto — pela rua da amargura. Desmoralizavam-n'o completamente. O autor de "Nevoas", repito, não se deixou influenciar pela revolução literaria. Mede bem os seus decasyllabos, collocando os accentos nos seus respectivos logaes. Não condemno a sua attitude conservadora. Está bem de accordo com o seu temperamento.

A alma de Francisco Horta está na sua poesia. E a sua alma é genuinamente romantica e mystica. Dahi, o romantismo, que encontramos em "Nevoas" da primeira á ultima pagina. Marianna, a velha e lendaria Marianna, de onde o poeta é filho, lhe imprimiu n'alma a sua suave melancolia e doce mysticismo de cidade, que vive do passado "cheia de mortas alegrias, sempre a sonhar, sempre a sonhar". Nos seus versos sentimos o ambiente agradavel de paz da cidade dos bispos. O mesmo mysticismo de nave de egreja silenciosa, com harmonia de orgão e com a luz a coarse atravez dos vitraes de tonalidades graves. Attitude de prece A sua poesia é uma ascensão em linha recta. O poeta quer subir, ganhar a altura, deixar o terra-terra desta vida metalizada da era da machina, em demanda ao reino do sonho e das illuzões.

A nota predominante da poesia de Francisco Horta é a melancolia. Seus themas preferidos: o amor, a recordação do passado.

Relembra — "na ultima benção" — a morte do pae, que lhe deixou no coração de menino uns laivos de tristeza, que nunca mais desvaneceram. E' uma pagina sentida Escripta com alma.

O mesmo tom de tristeza em "Revendo o lar". Depois de longa ausencia, o poeta volta á casa paterna. Relanceia o olhar ao redor. Revê, com ternura os logares, onde sorrio a sua meninice e exclama desolado:

"Tudo mudado... Tudo differente... Já nada existe do que aqui deixei, quando parti buscando ardentemente

(continua na pagina 12)

Um ligeiro "footing" na Avenida

QUANDO VÃO APRESSADAS PARA AS COMPRAS, ELLAS SE ESQUECEM DE SORRIR...

A Guanabara
VENDE MUITO PORQUE VENDE BARATO

A GUANABARA
TEM ARTIGOS MEDIOS, BONS E FINISSIMOS

Os seus artigos, embora vendidos por preços mais baratos são os mesmos, os mesmissimos artigos vendidos em casas que se dizem especialistas. Verifiquem e gravem estes preços:

Ternos de casemira sob medida a começar de .. 120$000
Chapéus de lebre, a começar de .. .. 20$000
Calçados para homens a começar de .. .. 17$000
Roupinhas de meninas e meninos a começar de .. 5$000

Guanabara
AF. PENA, 805
FONE, 1020

Olecrins & margericões

DR. PARAGUASSU' — no lapis maldoso de BIGI

1.º ACTO

Ex-indio — ex-abastado negociante no norte de Minas — ex-perseguido politico pelo sr. Arthur Bernardes — antigo habitante de casas em construcção.

2.º ACTO

Funccionario da Prefeitura — estudante á luz baça dos lampeões de kerozene — cidadão esforçado e digno.

3.º E ULTIMO ACTO
(Por enquanto)

DR. ALEIXO PARAGUASSU' — Advogado de nome — proprietario e capitalista — secretario do P. P. — deputado federal.

DEPOIS DA MATINÈE

EIS AHI, LEITOR, ALGUNS LIN DOS SORRISOS...

Mulheres e outras frivolidades

Mulher — substantivo abstracto (a definição não é minha), incomprehensivel, composto, sempre feminino.

*
* *

Toda mulher tem um certo parentesco com o demonio. Os de umas, são mais proximos, de outras, mais remotos. Em todo caso, não deixam de ser parentes.

*
* *

As mulheres são, como aquelles numeros complicados, primas entre si. Só o que tem é que são primas que vivem a se devorar umas ás outras.

*
* *

Si o homem pensasse como gente grande dois minutos antes do casamento, o "carnet" dos suicidas augmentaria de mil por cento.

*
* *

A mulher tem tres phases na vida: quando é moça, quando é mãe, quando é sogra. Das tres, adoro a primeira, tolero a segunda e arrenego, com tres cruzes e rezas bravas, a ultima.

*
* *

Toda mulher que se preza deve dar, ao menos, um escandalo na sua vida. Quando nada, apanhar o marido no portão e projectal-o no meio da rua.

*
* *

As mulheres mais temiveis do mundo são as que se dizem boazinhas.

*
* *

Tenho para mim que o supremo desejo das mulheres é o de serem as superioras dos conventos de frades.

*
* *

Cada macaco no seu galho, cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso. Nesse negocio de mulheres ,só ellas mesmas podem dar opinião. Eu entrego os pontos.

ARIEL" & CALIBAN

ROMANCE

(A ALGUEM...)

O nosso amor... aquelle grande amor...
qu efoi, bem sei, por todos invejado,
constitue o enredo encantador
do romance que eu trouxe do pasado.

O nosso ninho... a nossa alcova em flor...
nosso divan da noite de noivado...
lembram-me, ainda, aquelle grande amor
tão cheio de ventura e descuidado...

Naquella pequenina agua-furtada,
tão tranquilla, tão só, tão isolada,
onde vivemos carinhosamente...

Eu moro lá, tristonho e desolado,
a reler o romance do passado,
para esquecer a magoa do presente...

FLORIANO BASTOS

Bello Horizonte, 11 — 9 — 933.

Do Partido das Senhoritas

RUBEM BRAGA

Muito se fala agora em ala moça e ala velha.

Os moços (dizem os moços) precisam governar.

Mas dizem que ha moços de setenta annos e velhos de dezenove. Estabeleceu-se confusão. Uns chamam o sr. Carneiro de Rezende de "Joven politico mineiro". Outros chamam o sr. Francisco Campos de "velho politico".

Uma confusão indecente. Estão desmoralizando até certidões de idade!

* * *

Eu sou contra os moços e contra os velhos. Sou inteiramente do partido das criancinhas e das senhoritas. Certamente ha uma especie de ruim de creancinhas e uma raça pessima de senhoritas. Ha senhoritas que não perdem uma opportunidade para dizer:

— Mamãe não deixa... Tira a mão dahi... O pessoal está reparando... Está na hora de ir para casa...

E outras banalidades. São as más senhoritas. As bôas senhoritas nem siquer usam mães.

Ha tambem más criancinhas. São muito estudiosas, muito obedientes. A gente pergunta assim:

— Você gosta mais de papae ou de mamãe?

Respondem:

— Eu gosto tanto de papae como de mamãe.

E' uma gente horrivel.

* * *

Mas eu tenho confiança nas bôas criancinhas e nas senhoritas bôas.

Um dia destes estive conversando com uma senhorita e ella me revelou um ponto de seu programma de governo:

— Si eu fosse interventor, comprava os cinemas e mandava dar "matinées" todos os dias e o dia todo. Até de noite!

Accrescentou que mandaria tambem installar muitos bancos...

— Bancos? — perguntei

— Sim, bancos, na praça da Liberdade, para a hora do "footing". A gente fica para cá, para lá e não tem onde sentar um pouco. Precisamos de bancos. Um systema bancario forte e intelligente. O povo não pode ficar de pé. O povo tem o direito de se sentar um bocadinho, de vez em quando. O sr. não acha?

Eu pensei muito e respondi:

— Acho.

Ella continuou:

— Governar é abrir estradas... Vou mandar abrir muitas estradas, com leito de asphalto. Precisamos fazer circular as riquezas. Precisamos de mutas estradas e de muitas baratinhas. O sr. já reparou a crise das baratinhas?

Aqui em Bello Horizonte a gente conhece todas. A maioria dos rapazes anda de bonde. E' lastimavel, não acha?

— Acho.

— E outra coisa: o reflorestamento. Precisamos plantar arvores, muitas arvores. Veja como são tristes os nossos clubs: o Jockey, o Automovel, a U. E. C. Não têm um parque, um jardim... A gente cansa de dansar e fica sem saber onde ir. No cinema não é assim. Ha um parque cheio de sombras e de luar, convidando para um passeio, não é?

— E'.

* * *

Acho. Acho. E'. Como veem, estou inteiramente com as senhoritas. As senhoritas precisam mandar! Isto é, algumas. Ha outras que precisam ser lynchadas.

Eu conheço uma que não tem geito. Ella só sabe dizer uma coisa:

— Mamãe não quer...

Eu sei o que é que Mamãe quer... Mas eu gosto tanto de senhoritas que, positivamente não tenho coragem de transformar nenhuma dellas em senhora...

PRAÇA DA LIBERDADE

UM DOS MAIS BONITOS RECANTOS DA PRAÇA DA LIBERDADE

NUNCA JULGARA

Eu não conhecia a Felicidade
. . . . . .

um dia,
você surgiu na minha vida
trazendo para minha alma
um sorriso nos seus olhos azues,
uma canção nos seus labios vermelhos...

Oh! eu nunca julgára
que a Felicidade
pudesse ser
tão simples e tão bôa!

JOÃO VIANNA DE OLIVEIRA

NEVOAS

(continuação da pagina 9)

a fama, a gloria e tudo que sonhei." Tão profunda fôra a transformação que o poeta escreve:

"Melhor me fôra nunca ter voltado!
Ai, que saudade funda do passado
e que vontade louca de chorar..."

Ha muita delicadeza em "Quem sabe?" E' sentido e sincero o soneto "Meu filho", cujos tercetos transcrevo:

"Se te sustento filho nos meus braços,
se te achego ao meu peito em mil abraços,
Eu sinto em mim a funda sensação
de ter nas mãos meu proprio coração
e beijar um pedaço da minha alma"

Como já disse, o amor é um dos themas predilectos do poeta. Mas, o amor-sentimento. Cheio de delicadeza, impregnado de tristeza. Não ha, porém, pieguice nem lamurias.

Escolhe os assumptos que se amoldam ao seu temperamento romantico. Em vez da alegria gritante e da luz crua do meio dia, prefere as meias tintas do crepusculo. A suave melancolia das a"ve-marias", com voz de sinos, desmaios de luz e labios em prece, fala-lhe mais á sensibilidade. Debruça-se sobre o passado. Recorda a "inesquecivel quadra de creança" e conclue que:

"Só a saudade n'alma hoje transborda,
E o coração tristissimo recorda
aquelles tempos que não voltam mais"

Ha um "que" de desencanto na poesia de Francisco Horta. O autor conversa sempre com os seus sentimentos tristes. E acha que a causa da "dor intima", que lhe esmaga o peito já cansado de soffrer, é a sua alma de poeta:

"Parece-me que a causa dessa dor é ser o meu coração um sonhador,

Marianna resalta, a todo o momento, nos seus versos. A gente sente-lhe na poesia o cheiro de incenso e a voz grave dos orgãos gemendo psalmos.

A influencia do grande poeta Alphonsus de Guimaraens é palpavel em "Nevoas". O mesmo mysticismo. A mesma atmosphera de religiosidade. "Nevoas" é um livro agradavel. Que eleva o espirito. Os peritos podem encontrar defeitos na sua technica. O que sei é que a poesia de Francisco Horta fala ao coração. Commove.

Sino que tanto bate
Que bate sem perceber
Lembra que meu coração
Sangrou de tanto bater.

GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
— Av. Amazonas, 119 —

Pharmacia
e
Drogaria Araujo

Os melhores productos pharmaceuticos pelos menores preços

DISCAE 2620

e sereis imediatamente attendido.

Rua. Caethés, 735

Phone 2620

Trez minutos de arte culinaria

Para se obterem boas tortas e bolos, a massa deve ser fofa, isto é, batida por egual e por bastante tempo para evitar que fique caseosa e indigesta.

Um pouco de alcool (2a 3 colherinhas de rhum ou cognac) mesmo que não esteja indicado na receita, favorece bem todas as massas.

O alcool deve ser calculado na proporção de 2 colheres de chá para 500 grs de farinha.

Para as massas finas peneire-se sempre a farinha e ajunte-se aos poucos os outros ingredientes.

TORTA ARABE

120 grms de assucar, 6 ovos, 100 grs. de farinha de trigo, 50 grms. de amendoas raladas, 30 grms de cacau, 50 grms de cidra, 1 colherinha de chá de fermento em pó, assucar de baunilha e marmelada.

Bate-se o assucar com as gemmas (bem batidas) o cacau, as amendoas e ajunta-se aos poucos a cidra bem picadinha, o assucar de baunilha, a farinha peneirada com o fermento e as claras bem batidas.

Esta massa vae ao forno quente em fôrma de abrir bem untada e forrada com papel pergaminho, tambem bem untado. Depois de fria, corta-se em duas partes, passa-se em uma dellas a marmellada, cobre-se com a outra parte e enfeita-se com glacé de chocolate e com fructas de compota ou crystalizadas.

Guiomar Novaes

Guiomar Novaes é uma das mais brilhantes pianistas que o mundo conhece. Guiomar Novaes esteve recentemente em Bello Horizonte, onde ralizou tres recitaes, com invulgar successo. — O "cliché" que estampamos acima é de uma recente photographia da insigne pianista, tirada quando de sua ultima visita á Capital

A sorveteria mais chic-mais elegante; onde a fina flor de Bello Horizonte afflúe - é a

Sorveteria Trianon

Refrescos-Sorvetes-Bebidas finas - Chá Chocolate-Fructas e doces.

O Trianon

é a SORVETERIA que os turistas procuram, porque ella é a casa mais completa no genero, da nossa Capital.

BAHIA 911

PAGINA FEMININA

Com a entrada da nova estação todas as attenções se concentram nas transformações que soffrerá a moda. Que nos reservará ella de novo?

A questão primordial: a silhueta.

Esta conserva a mesma esbelta delicadeza, mórmente para os vestidos de sports e da manhã. A linha geral não tem mudanças notaveis.

Para a noite o talhe justo, reservando a amplitude para a saia.

Os grandes costureiros fixam o detalhe principal da toilette nos hombros e mangas; é condição essencial para salientar qualquer traje.

A cintura permanece na posição natural.

As pregas são usadas intensivamente, o que nos deve alegrar porquanto são muito praticas e graciosas.

Um tailleur se estylisa por uma simples e funda préga invertida.

Os vestidos de passeio estão ligeiramente mais compridos — excepto os de sports. Os evening gowns *conservam as graciosas fórmas alongadas.*

Esta alegre gazella não é recerá a attenção das principiantes em bordados.

Esta alegre gazela não é somente original e moderna, mas excepcionalmente facil de ser executada, — todo o effeito se concentra na combinação das côres das linhas.

Em uma toalha creme ou branca deverá o bordado ser executado com as seguintes combinações. A gazella poderá ser azul, as flores em vermelho e alaranjado e as folhas é grama em verde esmeralda.

O mesmo desenho pode ser aproveitado para uma graciosa almofada redonda combinando as côres das linhas com a cor da fazenda em que for executada.

Hombros franzidos e mangas fôfas dão especial encanto a esta graciosa blusa de georgette.

Não quereis experimentar o lindo effeito desta gola de crepe da China em vestido de crepe marrocain?

Vestido para a tarde em crepe setim matte, ricamente recortado. As mangas bufantes e a gola são feitas com o avesso brilhante da fazenda.

Si te amar eu pudesse.
Si eu pudesse te possuir,
Por certo que os meus castellos
Não poderiam ruir.

Felicidade, te chamo,
Te chamo a me soccorrer.
Nesta vida tão ingrata
Ainda não pude te ver.

A NOITE DE NUPCIAS

Juracy Barra

Av. Angelica — 11 horas e meia. A Paulicéa de junho mostrava-se em toda a incipidez enervante do seu inverno.

Debaixo de uma chuva fina, assoprada por incommoda ventania, vultos de individuos apressados, escondidos sob grossos sobretudos, recolhiam-se ao aconchego do lar, emquanto os bondes e automoveis, hermeticamente fechados, em louca velocidade, deslisavam como sombras sobre os trilhos e os parallelepipedos, trazendo, talvez, as ultimas pessoas que se animaram a supportar, nas casas de diversões, 1 grau abaixo de zéro.

Reinava profunda melancolia em toda a aristocratica avenida onde os luxuosos palacetes só eram divisados através os pallidos reflexos da illuminação publica; pois a cerração que já se fazia sentir de um modo lugubre, no logar das lampadas, só deixava ver um clarão embaçado.

*
* *

Na parte baixa da grande avenida, o palacete do industrial Romolo Schiartelli, feericamente illuminado, enfeitado por palmeiras e flores naturaes, era um "oasis" naquelle deserto; — ao som de duas "jazz bands" os pares rodopiavam em torno dos espaçosos salões, emquanto o "champagne" e outras drogas alcoolicas enlouqueciam os convivas e espantavam o frio.

A festa tinha como motivo o enlace matrimonial de Edith, filha unica do industrial, com um joven advogado pernambucano.

Empolgados pelo amor e pelo desejo, sentados num divan, alheios ao mundo, aos homens e a tudo que os rodeava, aguardando impacientes, o momento de se entregarem ás mais felizes e arrebatadas caricias, não raparavam os olhares de odio e de despeito que lhes lançava Robertti, primo de Edith, que, loucamente apaixonado por ella,, fôra sempre repellido, dizendo-lhe a mesma que, nutrindo por elle sentimentos de uma irmã, seria impossivel qualquer ligação que não fosse aquella; a não ser isto, seria cavar a infelicidade de ambos.

Robertti pareceu conformar-se, recebendo a noticia do seu noivado com indifferentismo e desejando-lhe felicidades.

A realidade veiu demonstrar-lhe que o seu amor por ella era mais forte do que pensava e que, sem ella — só a morte.

*
* *

Robertti bebeu sempre — e, á medida que se encharcava no alcool, ia se tornando cada vez mais sombrio, não tirando os olhos de Edith.

No seu cerebro de louco, geravam-se as mais estravagantes idéas.

Os noivos, aconselhados pela esposa do industrial, escapuliram-se sorrateiramente, recolhendo-se aos aposentos; Robertti que lhes não perdera um movimento, seguiu-os, apanhando, no seu quarto, um revólver. Transtornado pelo odio e pela dor, o infeliz já se dispunha a levar a cabo o seu intento sinistro quando viu o noivo, em pyjama, se dirigir ao banheiro. Uma nova déa perpassou-lhe o espirito, e penetrou tambem.

Uma coronhada de revólver, na cabeça, prostrou o infeliz advogado.

Robertti conduziu o corpo inerte até ao seu quarto amarrando-o com tiras de lençoes ,pondo-lhe uma forte mordaça.

* *

A sorte persegue os criminosos. Edith, ouvindo passos, já deitada, pudicamente, levou a mão á "pêra" presa á sua cabeceira, mergulhando a alcôvo em trevas.

A uma pergunta qualquer, Edith teve como resposta um alluvião de caricias loucas e apaixonadas; — julgando ser o seu esposo, correspondeu, invadindo-se de insensata felicidade.

*
* *

A's seis horas da manhã, um estampido alarmou a todos.

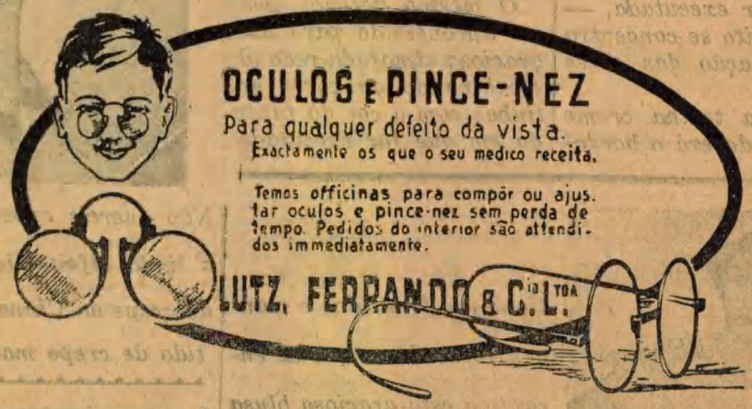
Arrombando a porta, depararam com o cadaver de Robertti, sobre um monte de lirios e camelias salpicadas de sangue, enquanto sua physionomia calma e sorridente, mostrava que morrera feliz.

Trabalho, tormento, desgosto e miseria, tal é sem duzida durante a vida inteira o quinhão de quasi todos os homens. Mas se todos os desejos, apenas formulados, fossem immediatamente realizados, com que se preencheria a vida humana, em que se empregaria o tempo? — Schopenhauer.

Instrumental Cirurgico

Fabrica Nacional de Moveis Asseptiços

DIATHERMIA E MICROSCOPIA



Rua da Bahia, 978 Phone, 3413

BELLO HORIZONTE

POR LOS CANALES

(De "Oro de India)

Bajo luna amarilla y enferma
que augustia su franja cobriza en el mar,
se desdobla, a los golpes de remo que enpujam mi barca,
cadaverico quadro em que hierve
pesadilla cruel y teatral.

Fósforea onda rápida, arqueando
su espuma cual pluma de garza real,
cada vez que mi remo castiga, sesgandose, el agua
y monotonambente sacude
la lujuria de um torpe chis-chas.

A mi espalda, se agolpa el delirio
de luces que suena dormida ciudad;
y ante mi, cien canales perforam dantesca espesura
que se entrega, cual tremula virgen,
a las largas caricias del mar.

Desde entrambas orillas persigue
al agua la sombra de um mangle tenaz:
corre... corre tras ella... se estrella, de prompto en los arcos
...y da um salto y se cae...
incorporase... y vuelve a empezar.

Yo no sé qué misterio de angustia
oprime el ambiente de cada canal:
cantiverio terrible del agua que anhela escaparse;
y se ahoga entre rectas orillas,
y no puede ser libre jamás...

Yo no sé qué temblor de cadenas,
qué signo pesado de estrella fatal,
va arrastrándose encima del liquido curso, en que el alma
de las razas vencidas parece
que quiziera romper a llorar...

Yo no sé qué fantasma sangriento,
saltando a mi barca, la vira hacia atrás;
y, afirmando el timón, me retorna, com mano segura,
a la facil planicie em que ensancha
su molicie de sedas el mar.

Contra el disco opresor de la luna,
projecta su espectro navio fugaz:
bergantin que perfila en la noche sus mástiles finos,
como un ave diseca debajo
de campana de fragil cristal.

Bergantin sugestivo, que evoca
romanticas luchas de enérgica edad:
piratesca visión, en que el hacha de mil abordajes
relumbra en el puno nudoso
de tatuado y feroz capitán...

Yo no sé por qué, al ver el velero
andado en la boca de turbio canal,
remembrando abolengos de lances y assaltos y guerras,
una gotta de sangre pirático
en mis venas principia a bailar...

Santiago do Chile, 1933.

JOSE' SANTOS CHOCANO

Curso de Admissão aos Gymnasios, Escolas de Commercio e Curso Especial de Preparatorios

Ex-Director de Gymnasio equiparado e professores com mais de dez annos de magisterio em Juiz de Fóra e nesta Capital, preparam alumnos para esses cursos, na Escola de Commercio de Minas Geraes. Nesta Escola preparam-se tambem candidatos para concursos em Bancos, Secretarias, etc.

RUA CURITYBA, 493 — Fone 1360

A BOLSA

— Meus filhos — terminou esse domingo o seu sermão o sr. cura — deixo bem demonstrado que o homem deve, sobre todas as coisas, fazer-se respeitar e obedecer por sua mulher. Porém, como nestes casos a palavra não basta, confirmarei minha asserção com feitos Assim, presentearei com uma bolsa de fructas a quem me prove, no proximo domingo, que sua mulher lhe respeita e obedece em todos os actos que execute. Advertencia importante: que traga a bolsa.

No domingo seguinte a egreja estava cheia de cavalheiros com bolsas no braço. Passava o bom cura todos elles em revista e a todos fazia perguntas e guardava-as para no fim comprovar que, uns mais, uns menos, todos elles eram manejados por suas respectivas mulheres como fantoches.

Porém, aquelle homenzinho mirrado resistiu com exito ás provas a que lhe submetteu o sacerdote.

— De modo que a ti tua mulher te respeita não é?

— Tanto como a Deus.

— E te fazes obedecer por ella em tudo e por tudo?

— Basta que eu diga "Bur"!, para que logo ella se volte louca por satisfazer-me.

— Bem: me convenceste. São tuas as fructas. Trouxeste a bolsa?

— Aqui está, padre — respondeu o triumphador exhibindo a sacola. Era pequena e miseravel, circumstancia pouco explicavel, posto que, quanto maior fôra a bolsa, mais abundante seria o premio .. .. ..

— Porque não trouxeste outra bolsa maior, meu filho? — interrogou o cura, desconcertado. E o homem a quem sua mulher temia e obedecia apenas o via abrir a bocca, respondeu:

— Eu queria trazel-a, padre; porém minha mulher não quiz...

... E ficou sem as fructas.

O TRIANON

é a casa chic de
Bello Horizonte

Leite, muito leite, muito bom leite, só o da
LEITERIA NEVADA

Portas Modernas

de madeira compensada e folheada

Ultima Novidade

Desenhos modernos e variados

A venda nas

LOJAS

Rezende Rache

Rua Rio de Janeiro

(Esq. Tupynambás)

A voz mysteriosa

Janine Ricey

Rita de Neve, inclinada para o espelho, examinava com meticulosa attenção, suas faces descoloridas, seu collo flacido, seus olhos enrugados.

— Não ha nada a fazer — murmurou amargamente, — é inutil perder tempo nos institutos de belleza, arruinando ainda mais a minha pelle com os cremes e as massagens; sou velha. Ha mulheres que, na minha idade, são encantadoras, emquanto eu... E' bem como diz o medico: "minha pobre amiga, todos nascemos com uma certa qualidade de tecidos; os seus são máos..." O mal seria insignificante se eu fosse uma mulher idosa, uma empregada ou uma porteira, mas infelizmente sou uma actriz, uma cantora e meu repertorio exige exclamações apaixonadas, lamentações amorosas, ternas supplicas. Sinto-me ridicula e mais de um sorriso gaiato já percebi nas faces dos espectadores que me contemplavam. E' necessario, pois, ser razoavel e abandonar o palco...

Comtudo, Rita ainda se conservou alguns mezes na scenas; mas um dia annunciou ás amigas: "vou despedir-me de vocês... Parto para a America do Norte".

— Algum contracto? indagou alguem.

— Não; retiro-me do theatro e vou para junto da minha familia.

— Pensei — insinuou uma outra — que algum director lhe tivesse offerecido um contracto; os americanos gostam da mocidade...

Rita fingiu não ter percebido a insolencia; estava acostumada ás indirectas habituaes de suas companheiras.

Vendeu os moveis, os quadros, os objectos de arte, conservando apenas algumas joias. Alugou, com o seu nome verdadeiro, Margarida, um pequeno apartamento, num bairro afastado de Paris. Ali, ninguem a conheceria. Quando se installou, depois de ter dado um banquete de despedida, esforçou-se em viver como a mais simples e convencional das mulheres. Seus cabellos, privados da pintura, tornaram-se completamente grisalhos. Recorreu aos oculos para atenuar a myopia; abandonou os regimes de toda a classe e engordou. Sentia-se, porém, feliz de poder, emfim, comer a seu capricho, levantar-se tarde e de não ter de sugeitar-se aos exercicios gymnasticos fatigantes para conservar uma elasticidade de corpo que ha muito tempo perdera. Algumas vezes, ia á cidade sem receio de encontrar seus antigos conhecimentos e de que seu disfarce fosse descoberto, porque ninguem poderia imaginar a Rita de Neve, na prosaica burgueza que passava.

Comtudo, quando Margarida Durandal saboreou sua tranquillidade e saciou o appetite, aborreceu-se.

"Recordo-me — dizia admirada — de quando devia saltar do leito para ir a um ensaio, de quando subia as escadarias para discutir com um empresario, de quando almoçava ás pressas para receber a manicura, de quando constatava a acustica de uma sala... Gritava então como um soldado que quer ser rendido na sentinella! Quando me livrarei desta carga! E esperava com enthusiasmo a época do descanço... Eis, porém, o que é a inconsciencia humana: agora, os dias me parecem interminaveis e porque disponho de minha pessoa, já não sei o que fazer..."

As horas transcorriam insupportavelmente vasias para a antiga artista. Devorava os jornaes e terminava sempre por ler os annuncios; repassava velhas novellas até doer-lhe a vista e, em vão, procurava alguma distracção.

Então Rita voltou a cantar. Sua voz continuava jovem. A actriz experimentava uma verdadeira satisfação em cantar e decidiu entregar-se ao estudo com o enthusiasmo de uma candidata ao exame do Conservatorio. Executava exercicios dificeis e ficava orgulhosa quando triumphava delles. Ensaiou arias de opera que jámai stivera occasião de interpretar e, fixando-se a si mesma, tarefas progressivas, chegou a ser o que nenhum tempo conseguira.

Um dia em que Rita estava ao piano, a porteira trouxera-lhe o jornal da manhã, dizendo-lhe:

— Que voz tão bonita, senhorita Durandal; todo o mundo em casa so fala nisso! Porque não canta para o radio?

Rita sorriu e respondeu:

Você está é me lisongeando...

Mas as palavras da porteira a deixou intrigada e pensativa.

Tem razão — pensou — Porque não canto deante do microphone? Ninguem me veria e o ordenado, por pequeno que fosse sempre me ajudaria...

Rita adoptou o nome de Marguy e foi acceita depois de uma breve audição. Seu repertorio agradava e nelle introduziu umas ternas poesias ineditas, compostas por uma boa amiga fallecida. Seu exito foi acima de toda a espectativa. Recebeu montanhas de cartas provenientes de admiradores desconhecidos que lhe escreviam de todas as partes do paiz. Marguy enviava autographos, agradecimentos, conselhos, não mais se aborrecia e pensava com amargura que nunca havia recebido adulações comparaveis a essas quando era jovem e bella.

Defronte ao microphone, na salinha vasia, Rita sorria orgulhosamente. Sabia que suas canções, annunciadas nos programmas, mantinham attentos innumeraveis espectadores invisiveis.

No centro das ruidosas cidades ou no silencio do campo, os ouvintes, em torno dos apparelhos sonoros, esperavam ,contendo a respiração, a voz qu eiria emocional-os com o mysterio de suas doces entonações. Essa voz longinqua revestia uma foram differente para cada um delles. Essa voz apaixonada era para a multidão de admiradores a propria encarnação da feminidade.

Uma manhã, Rita rasgou um enveloppe, cuja calligraphia a commoveu violentamente, e leu:

"Senhorita: com certeza, vive em Paris; rogo-lhe que me deixe encontral-a. Sua voz me transtorna porque me recorda a de uma mulher que muito amei. Essa mulher envelheceu muito rapidamente e essa foi a causa da nossa ruptura. Desejo, porém, voltar a ouvir essa voz que foi por mim adorada, animada por uns labios frescos como os seus..."

Rita leu a assignatura... Max Sancy... Deixou cair a carta... Evocou o seu amor fogoso, as viagens feitas em commum, depois, a dolorosa separação. Rita sentiu desejos de lhe dar uma lição, de fixar uma entrevista e de se apresentar sob o aspecto de uma veneravel avó que agora era o seu.

— Não — reflectiu —; seria demais. Diria a todo o mundo: sabem quem é esta Marguy de quem tanto se fala?... E' a Rita de Neve... Si a vissem!... Não, prefiro passar despercebida e que cada um me imagine segundo suas preferencias.

Sentou-se e escreveu:

Senhor: Nego-me a acceder a seu pedido. Si a minha voz recorda-lhe a de outra, pense que é a mesma que amou..."

E assignou, disfarçando a letra, com essas syllabas que lhe pareciam estranhas mas que constituiam, na realidade, a unica razão de sua existencia: — "MARGUY"...

O Arsenal Dentario Ferreira

é a casa que V. S. não pode deixar de visitar quando quizer adquirir artigos dentarios.

Pedro E. Ferreira

Palacete Viaducto 76

Um fracasso linguistico

Mademoiselle Nicolette é uma das figuras mais graciosas da sociedade. Mademoiselle tem um largo circulo de amizades, onde ella pontifica pelo seu espirito e seu donaire.

Mademoiselle Nicolette ha poucos dias contava uma aventura linda que tivera numa de suas viagens á Europa. Mademoiselle citava, a proposito, um chronista elegante que temos num dos jornaes da cidade.

— Vejam vocês — dizia mademoiselle — até onde vae a pretenção. O meu amiguinho fulano, um dia embarcou para a Europa. Tendo apenas algum conhecimento do francez e pouquissimo do allemão, o meu amigo cineasta se embarafustou na rêde de paisinhos europeus. E, a muito custo, se safava das difficuldades decorrentes do seu insufficiente conhecimento de linguas.

Um dia, por um desses acasos terriveis que se dão na nossa vida, encontrei-me com o meu amiguinho chronista num chá em Berlim. Admiração, "você por aqui?", "quando veio?", "que paiz excellente", e mais uma meia duzia de coisas que se diz quando se encontra um patricio em terras estranhas. O meu amiguinho, todo solicito, se dispoz a mostrar-se conhecedor do ambiente. Convidou-me para a sua mesa. E depois chamou o garçon.

Confiando nos conhecimentos linguisticos do meu amigo, não cuidei, absolutamente de fazer o pedido ao garçon. Limitei-me, apenas, a dizer ao nosso joven jornalista que me pedisse qualquer coisa amarga, em vez de chá.

O pedido foi feito, sem que eu percebesse, pois olhava um par arrastando um tango.

Depois, puzemo-nos a conversar.

Passados alguns minutos, vem o garçon com um paliteiro e deposita-o na minha frente.

— ?!

— Até hoje o meu amigo chronista ainda se desculpa do seu fracasso linguistico na Allemanha — explodiu mademoiselle num riso maldoso.

GAVROCHE

A fé é o unico arrimo de quem se debate nesta vida.

*
* *

Um homem avisado vale por dois.

*
* *

Coração, bata tristonho,
Tristonho has de trabalhar;
A vida é um mar bon[illegible]
Nada tem p'ra te alegrar.

*
* *

Quem quizer amar alguem
Não deixe o tempo passar
Emquanto os ponteiros andam
A desgraça póde chegar.

Bello Horizonte no Cinema

JEAN HARLOW

POR ORI A

(Serviço especial de Informações da Metro Goldwyn Mayer — Especial para BELLO HORIZONTE)

Jean Harlow é uma creaturinha rosada.

Sua tez tem o brilho nacarado da cu'tis dum bêbê recemsahido do banho. Accentuada por sua cabelleira loura-platina, essa transparencia faz parecer ainda mais azues os seus olhos. Sómente com as tinturas a pastel podem os artistas, que pintam as capas das revistas, igualar a delicadeza de sua pelle.

Mas o que mais surprehende ao vê-la é o colorido de sua epiderme. Até os dedos de seus pés, movendo entre as aberturas das sandalias, mostram aquelle rosado.

O mais curioso é que Jean não gosta da cor rosada. Nem tampouco está satisfeita em ser loura-platina.

"Na verdade aborrece-me ser loura," disse, passando a escova pela sua famosa cabelleira. "Si fosse questão de escolher, preferiria ter cabello preto ou então castanho."

Contempla-se no espelho de tres faces que reflecte tres differentes aspectos de sua belleza.

"Por que não o tinge?..." suggerimos.

Jean sorriu e repartiu o cabello no meio para nos mostrar um craneo divinamente rosado.

"Comprehendo o que querem dizer"., disse ella rindo-se. "Estão muito enganados. Não é por meu gosto que sou loura. Meu cabello tem sido desta côr desde quando criança. E eu o trocaria de bom grado, em qualquer momento, por uma cabelleira, escura..."

Encarapitada numa cadeira, mettida em calças marron e um "sweater" amarello de golla alta, parecia-se mais com um airoso rapaz, do que com a vampira da téla.

Não lhe attrahem as toilettes elegantes, declara ella, preferindo muito mais umas confortaveis calças do que todas as roupas finissimas que possue.

"Sinto-me incommoda com os vestidos muito apertados e de rigor. Esta é a razão pela qual estou sempre mettida em pyjamas a maior parte de tempo. O que mais me enthusiasma são as calças que uso nas minhas excursões de pesca.

Se tivesse que nascer outra vez, Jean preferiria ser homem. Assim poderia percorrer o Yukon em busca do ouro; viajar em vapores [illegible]arga para conhecer os mais longinquos recantos do mundo; fazer innumeras outras coisas que não póde fazer pelo facto de ser mulher.

"Não me importaria se não pudesse fazer fortuna," dizia ella com seus olhos fixos na parede. "Por nada neste mundo ficaria trancada num palacio. Gostaria de passar fome... de sentir a emoção do perigo... e da liberdade... finalmente gosto de aventuras. Como os homens são felizes!"

"Já passou fome alguma vez?" aventuramos-nos a perguntar-lhe

"Não," respondeu Jean languidamente. "Daria qualquer coisa para passar fome, comtudo..."

Seu maior medo no momento é a ociosidade. Espera continuar trabalhando até o fim de seus dias... fazer sempre alguma coisa... encher sua vida de emoções.

"Queria fazer qualquer outra coisa quando não estou trabalhando em films," explicava ella. "Não se riam. Francamente, gostaria de ser reporter dum jornal. Não é que espere ser um. Mas julgo que é a unica occupação quasi tão divertida como trabalhar no cinema. Não é a mesma coisa, pois sempre surge algo differente.

Olhou pela janella aberta o vasto recinto dos estudios e os scenarios fervilam de actividade.

"Nunca se sabe o que vae acontecer por aqui, dum momento ao outro. Por isso que é tão interessante. E' mais ou menos como um vicio, do qual não se póde afastar. Conheci varios artistas que se afastaram dos estudios... mas acabaram voltando, e os vi trabalhando como "extras" nos scenarios..."

Jean tenciona encher sua vida particular com alguma coisa interessante no futuro. Não que já tenha algum plano em vista. Mas...

"Costumava fazer muitos planos. Sou ainda bem jovem, comtudo, tornei-me uma mulher. Nada sahiu como eu queria. Por isso é que não faço mais planos. [illegible]ha vida tem sido tão febril... [illegible]mo sabem..."

[illegible]ma pausa cheia de recorda[illegible]es.

[illegible]an estava de mudança para [illegible]ova casa uma espaçosa mansão em Holmby Hills, um pouco além de Beverly. E' uma casa que qualquer jovem teria orgulho de possuir.

"Não sei se será um lar. Até agora é sómente uma casa vazia. O verdadeiro lar é construido de lembranças, não só de tijolos e cimento. Leva-se muitos annos para formar um verdadeiro lar..."

"Poderia deixar tudo isto... as emoções e o prazer de ser famosa... saber que a gente na rua detem-se para vê-la passar?"

Olhou novamente para o espelho.

"A gente sempre virou a cabeça para me olhar," respondeu Jean sem affectação alguma. Estou muito satisfeita pelo que me tem significado o firmamento estrellado. Mas poderia abandonálo se tivesse outra coisa que o substituisse para estar sempre occupada. A's vezes olho-me no espelho e não me vejo a mim propria... pareço uma pessoa completamente extranha..."

Olhamos, por cima de seus hombros, para o espelho... Vimos reflectido neste espelho um rosto completamente differente... um rosto de ar solemne... olhos sombrios... labios contrahidos... meditando... sobre alguma coisa... desvanecendo-se entre a aureola de sua cabelleira aplatinada... então sorrindo-se disse:

"Na realidade gosto desta nova Jean... si não fosse seu cabello!"

E Jean cahiu na gargalhada.

Afinal de contas, é uma grande coisa poder rir-se á vontade nestes tempos.

Carlos Bolivar Moreira

Tabellião do 5.º officio e 3º. official do registo de immoveis e e de protesto de titulos

Telep. 1113

Av. Affonso Penna 1136

Bello Horizonte

A amizade mais forte vem das semelhanças. O amor mais violento vem da reunião de genios oppostos.

* * *

Um direito do qual se abusa, torna-se uma injustiça — VOLTAIRE

Graphologia e Chiromancia

(Secção a cargo dos professores Elmo e Aristoteles)

Iniciamos hoje a nossa secção de Graphologia e Chiromancia com um estudo dos professores Elmo e Aristoteles.

Os professores Elmo e Aristoteles, profundos conhecedores do occultismo e das sciencias delle decorrentes, estão á disposição dos nossos leitores para attendel-os em quaesquer consultas.

Para isso os interessados devem cortar o coupon abaixo, enchel-o e juntal-o a uma carta em que escreverão algumas linhas, em papel sem pauta, a tinta, dizendo o dia do nascimento, mez, anno e logar em que residem, rua e numero e assignar o nome por extenso, podendo, tambem, dar um pseudonymo para a resposta.

As cartas poderão ser remettidas para a Avenida Amazonas, 930 e devem trazer no sobreescripto o seguinte: Secção de Graphologia de BELLO HORIZONTE. As respostas serão publicadas na revista.

O Sol em Aries

As pessoas nascidas debaixo do sol em Aries têm muita energia mental; são inclinadas a mandar, procurando sempre estar á frente de emprezas, como directores, instructores, administradores, etc. Gostam de occupar, tambem, logares independentes. São ambiciosos, desejam progredir muito e só se sentem felizes quando podem realizar o seu desejo.

São intelligentes, enthusiastas, impulsivos. A's vezes, violentas. Gostam de saber, de idéas novas, de mudanças, de reformas. Facilmente agem sem reflectir. Em suas maneiras manifestam franquezas.

São bons oradores emprehendedores, sensiveis, aventureiros. Não supportam imposições ou abusos, porém, não guardam resentimentos. Amam muito a Justiça e a Liberdade e são propensos a ir aos extremos, pela indignação ou falta de discreção. Não desanimam facilmente e têm força de vontade penetrante.

São geralmente afortunadas ou abastadas, mas correm perigo de perda de bens, por maus calculos.

Na infancia, podem encontrar obstaculos ás vocações.

Si não se espiritualizarem bastante, não serão felizes no casamento. Terão muitos amigos, entre os quaes alguns muito fieis; os "ursos", entretanto, apparecerão...

As molestias que deverão temer mais são: inflammações, ferimentos, dores de cabeça, exgottamento nervoso.

As datas mais importantes de sua vida são as 15 — 30 — 45 e 60 annos de edade. Annos perigosos: 7 — 19 e 43.

Vivem de 68 a 75 annos.

Devem moderar-se em tudo, porque facilmente exageram. Conseguem boa posição nas seguintes profissões: commercio, industria, viajantes, architectos, actores, advogados, engenheiros ou militares.

A sua constituição corporal costuma ser robusta, sadia, porém, as fadigas e cuidados affectam facilmente o systema nervoso, produzindo dores de cabeça.

As mulheres deste signo são inconstantes emquanto solteiras, porém, quando escolherem seus consortes, serão optimas esposas. Têm geral, poucos filhos.

Os melhores casamentos para as pessoas desse signo serão com pessoas nascidas entre 22 de novembro a 21 de dezembro. Não devem casar-se com quem nasceu entre 21 de junho e 21 de julho ou de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SECÇÃO DE GRAPHOLOGIA E CHIROMANCIA DE "BELLO HORIZONTE"

Nome . . . . . .

Residencia . . . . . .

Cidade . . . . . .

America x Athletico

O grande espectaculo futebolistico de amanhã

O inicio da segunda etapa do campeonato mineiro de profissionaes marcará para a vida esportiva de Bello Horizonte um acontecimento sensacional.

O nosso publico, amante que é das grandes competições futebolisticas, assistirá na tarde de amanhã a primeira rodada do returno do certame que vem empolgando quatro cidades mineiras.

Quiz a tabella do campeonato que a nossa capital presenciasse um choque que assumirá proporções gigantescas.

O America, cuja "performance" actual é magnifica, haja a vista o seu feito brilhante, domingo ultimo, nos campos de Juiz de Fóra, enfrentará o seu mais antigo rival da capital: o Club Athletico Mineiro.

A batalha que reunirá, sob a bandeira do profissionalismo americanos e athleticanos, terá como palco o elegante estadio da avenida Araguaya, para onde se transportarão amanhã milhares de bellorizontinos enthusiastas, avidos de presenciarem uma contenda sensacional sob todos os aspectos, cujo resultado é uma incognita.

Vencerá aquelle que mais "chance" tiver e que melhor souber aproveitar as opportunidades que se lhe apresentarem.

O jogo está marcado para as 15,30 horas, sendo que ás 13 horas haverá uma prova entre os quadros de amadores dos mesmos clubes.

Os teams profissionaes, salvo modificações de ultima hora, entrarão em campo assim constituidos:

America — Pinheiro, Pedercini e Lacerda, Licinho, Humberto e Eliot; Hugo, Paulista, Lello, Apocalypse e Mingueira.

Athletico — Silva Pinto, Bomzinho e Evando; Mauricio, Justo e M. Gomes; Dalmy, Dario, Nicolas, Geraldino e Náná.

V. S. deve saber disso: Um cigarro fabricado com fumo ruim prejudica a saude

Fio de Ouro e Club dos 200

da SUDAN, são fabricados com fumo de optima qualidade.

Elles ao envez de constituirem um perigo — são um prazer.

A' venda em todas as boas casas.

ENERGINA

A MELHOR GAZOLINA

Puxa mais e gasta menos

9 bombas em differentes pontos de Bello Horizonte

Toda pessoa de bom gosto compra as suas joias na

JOALHERIA PADUA

Tudo lá é chic

UM AMIGO dos LIVROS

EDMOND JALOUX

Foi a casualidade mais banal que me poz um dia em presença de Eliseu Sovera.

Como, num omnibus, notasse que não tinha troco para pagar a passagem, offereci-lhe gentilmente o nickel que lhe faltava. Tres dias depois, mandava-me os agradecimentos, com o presente de um livro raro e interessante.

Tocado pela lembrança, fui visital-o, para demonstrar-lhe a minha gratidão.

Recebeu-me numa enorme bibliotheca, onde comprovei que passava o dia em meio de inestimaves thesouros.

Era um homem de idade madura que dava uma impressão de velho. Quando me disse sua edade, tive a caridade de dissimular a minha surpreza. Parecia dez annos mais velho do que realmente era. Tinha o rosto côr dos pergaminhos. Os olhos velados por oculos escuros e o andar cansado e incerto impressionavam. A sua conversação era a de um erudito. E, pelo que me confessou, não entretinha relações com pessôa alguma.

Comtudo, continuei a visital-o e o homem foi sympathisando commigo, embora prudentemente e como se tivesse medo de perturbar a sua vida com o perigo de uma amizade.

Quando me recebia, mostrava-se sempre na bibliotheca, lendo ou tomando nota. Sobre a meza, em todas as epocas de anno, destacava-se uma rosa branca num rosingelo.

— Mas, meu amigo, você não faz outra cousa na vida senão ler? — perguntei-lhe um dia.

Elle fechou o livro e me fitou com tristeza:

— Sua pergunta — disse-me — não quer dizer o que está pensando.

E, trazendo para perto da sua uma outra poltrona, fez-me sentar nella. E concentrou-se um momento. Depois Soveral começou a contar a sua existencia:

— "Deseja naturalmente que lhe explique por que vivo assim. Pois, vou narrar tudo. Devo a meu pae a maior parte da bibliotheca que você vê aqui. Augmentei-a consideravelmente. Mas, a parte principal foi herdada. Amava tanto os livros que não podia imaginar que elles fossem prejudiciaes para uma pessôa. Eu não sabia ainda ler e já os folheava para ver as gravuras. Mas tarde, apprendi em casa o "bá-bá" e fui lendo, por mim mesmo. Entrei no collegio já instruido e até ridiculamente pedante. Devo dizer-lhe que meus estudos foram excellentes. A minha vida teria corrido regulamente, não fosse infeliz incidente que veio perturbar tudo.

"Meu pae foi armador. Meu avô já o havia sido. Meu bisavô tambem. Este, no momento em que começou a fazer fortuna, chamou a seu lado, para o ajudar na vida, um primo muito pobre que se chamava Lebrun. Tinha-o em grande apreço e pensava dar-lhe sociedade nos negocios, quando Lebrun, ingrigante e falso, deixou inesperadamente o seu protector fundou ontra empreza para lhe fazer concurrencia. Para isso, valeu-se dos mesmos capitalistas que havia conhecido por intermedio do meu bisavô. Este declarou-lhe odio de morte e, desde então, todos os Soveral aprenderam, desde o berço, a nutrir profunda aversão pelos Lebrun. As duas familias se odiavam. E combatiam-se escarniçadamente, tanto nos negocios, como no propria vida social.

"Quando completei vinte e um annos, procurei viver a minha propria vida. Sem grande prazer, mas tambem sem aborrecimento. Ainda não havia adquirido um sentido claro do meu destino. Certa vez, fui convidado a uma "soirée" organizada pela familia de um rapaz a quem havia conhecido na Universidade. Um tal Perroni. Eram extrangeiros e haviam chegado havia pouco tempo á nossa cidade, da qual desconheciam as particularidades sociaes Assim foi que, ignorantes dos nossos costumes, convidaram para a sua festa ao mesmo tempo que a mim, varios membros da familia Lebrun. E, entre elles duas filhas do meu primo Jayme Lebrun.

Senti logo uma grande admiração por uma dellas, Regina, que era muito agradavel com um delicado typo florentino que devia ter herdado da sua mãe, que era italiana. Aproveitei a ignorancia ou a indifferença do meu amigo para lhe ser apresentado. Disse-lhe, sorrindo, que já era tempo de pôr termo ao odio ancestral das duas familias uma vez que a encontrava tão sympathica e encantadora. Adeantei que deviamos firmar, entre ambos, um tratado de paz. Fizemo-nos amigos. Bailamos juntos muitas vezes. E isso produziu um grande escandalo para os que conheciam a nossa incompatibiildade antiga.

"No dia seguinte, não se falava de outra cousa na cidade. Assim que soube do occorido, meu pae fez uma scena melodramatica e prihibiu-me terminantemente de falar mais uma vez com Regina. Por sua parte, o meu primo Jayme Lebrun fez deante da filha uma scena igual. Apezar disso, ficamos apaixonados um pelo outros e resolvemos nos casar. Regina tinha a sorte de contar com uma preceptora muito romantica, a quem seduziu a dramatica historia do

Alfaiataria COZZI
Amazonas, 106 Phone, 2742

CACTUS
a elegante e mignon planta que produz a sorte.
CACTUS
que a supertição popular cognominou de "talisman da felicidade.
è vendida em lindissimos vasos na
FLORA BARBACENENSE
a casa mais completa no genero
V. S. está convidada a fazer uma visita á
Flora Barbacenense
BAHIA, 917 PHONE 1418

nosso idyllio. Os paes de Perroni, tambem sensibilizados, facilitaram nossas entrevistas amorosas, tanto em sua residencia na cidade como na linda casa de campo que possuiam.

"Então, sobreveiu o incidente decisivo. Eu ainda não havia lido Shakspeare.

Descobri-o uma tarde na bibliotheca de meu pae. E foi realmente" Romeu e Julieta" que eu li. Você facilmente advinhará o meu enthusiasmo deante de tal leitura. Regina era a minha Julieta. Eu me sentia um novo Romeu.

Nossa propria historia apparecia-me numa athmosphera encantada, tão encantada que, por contraste, desencantava a nossa. Regina pareceu-me pallida e burgueza ao lado de Julieta. Eu me mesmo me julgava ridiculo deante de Romeu. Nossos encontros perdiam interesse comparados com os dos dois namorados de Verona. Onde estavam o balcão florido, a escada de seda e os cantos da cotovia? Cada vez experimentava menor prazer em ver Regina Fiz-me maldizente, antipathico. Por fim, tivemos um estremecimento. Durante uma discussão, chegamos a fazer resusgir o velho odio familiar. Aquillo era o fim. Pouco depois, Regina casava-se com um primo do ramo dos Lebrun e eu... Bem, eu, meu querido amigo, casei-me com esta bibliotheca".

Eliseu Soveral calou-se por um instante.

"Com effeito — continuou, recompondo-se da emoção — havia descoberto o verdadeiro sentido da minha vida, encontrado o vicio que havia de me dominar para sempre. Prefiro a leitura á acção pessoal; o sonho á realidade.

Quando me assalta um desejo qualquer, peço soccorro a meus livros e encontro nelles a sua realização perfeitamente expressiva.

Assim fui tomando pouco a pouco o costume de não viver por mim mesmo, de recorrer sempre a um intermediario entre as emoções e eu. Penso em amor? Todos os escriptores já falaram sobre isso, desde Sophocles a Sthendal Sinto a necessidade de uma amizade? Montaigne e Anatole France são optimos amigos... Vem a ambição? Leio Plutarcho e me contento com que os outros fizeram de grande no mundo. Eu não fiz nada. Mas, conheci tudo".

Eliseu callou-se. Escuteio com espanto e despediu-me ainda impressionado. Que devia pensar a seu respeito? Seria feliz ou desgraçado? Viver pelos livros era um erro ou uma vantagem? A essas perguntas não encontrava uma resposta que me satisfizesse.

Alguns mezes depois, Eliseu Soveral, que nunca sahia de casa, teve que fazer uma viagem a uma cidade proxima, afim de receber certa herança. O trem em que regressava descarrilhou e o vagão em que Eliseu se encontrava foi tomado pelas chamas. Encontraram-se quize mortos. Eliseu foi achado agonizante:

"Eu não morro de minha propria morte. Este é o fim dos soldados num romance de Emilio Zola. Este accidente está contado em "La Debacle".

NOTICIAS DE HOLLYWOOD

Raoul Walsh foi contratado para dirigir Marion Davies no seu novo film, uma historia de ambiente musical, intitulada temporariamente "GOING HOLLYWOOD". O mais recente film de Miss Davies foi "PEG O' MY HEART".

H. B. Warner foi accrescentado ao elenco de "THE LATE CHRISTOPHER BEAN", versão cinematographica da comedia theatral do mesmo nome que está sendo filmada pela Metro Goldwyn Mayer com Marie Dressler e Lionel Barrymore nos papeis principaes.

* *

Jimmy "Narigudo" Durante muito breve terá opportunidade de verse a si proprio num vidro... não será um espelho. O comico da Metro Goldwyn Mayer recebeu a noticia de que um vidraceiro da California está fazendo um esboço de sua cabeça em vidro.

* *

Maidel Turnor, que veiu a Hollywood de Broadway para interpretar em "ANOTHER LANGUAGE" para a Metro Goldwyn Mayer, vai interpretar um outro papel em "BEAUTY FOR SAUE" que Richard Bolestavsky está dirigindo com Madge Evans, Otto Kruger e Alice Brady nos principaes papeis.

* *

Ed Wynn nos estudios da Metro Goldwyn Mayer onde elle vae interpretar em "FIRE CHIEF", baseado em sua caracterisação theatral e do radio. Estas malas contem seu sortimento de chapeus fantasticos, sem os quaes Ed confessa que não pode actuar.

* *

O elenco completo de "QUEEN CHRISTINA" é composto de Greta Garbo, John Gilbert, David Torrence, Lawrence Grant, Ian Kioth, Elisabeth Young, C. Aubrey Smith, Lewis Stone e Reginald Oen. Rouben Mamoulian tem a seu cargo a direcção.

* *

O que? Mais loura-platinas!

Desta vez é Jean Crawford, mas é só temporariamente.

Jean usa uma cabelleira aplatinada na scena de seu numero de bailado com Fred Astair em "THE DANCING LADY".

* *

Maureen O'Sullivan está soffrendo de dores nos musculos dos pés devido a seus ensaios para scenas de "STAGE MOTHER", seu mais recente film para a Metro Goldwyn Mayer.

Esta producção requer que Maureen faça exercicios duma jovem que está sendo treinada para seguir a carreira de balidados.

* *

Lee Tracy recebeu felicitações na scenarios de "TURN BACK THE CLOCK", seu novo film para a Metro. Esta producção foi finalisada exactamente no tempo determinado e não houve nem uma hora de atrazo nos dias de filmagem.

* *

Madge Evans e Otto Kruger divertiram-se á grande numa scena de "BEAUTY FOR SALE" da Metro.

Foi durante uma scena da piscina de natação que durou até o anoitecer.

* *

Philips Holmes, Ted Healy e Alan Ewards foram accrescentados ao elenco de "STAGE MOTHER" que está sendo filmado actualmente nos estudios da Metro sob a direcção de Charles Brabin.

* *
*

Madge Evans é a mais recente alumna de Albertina Rasch. Ella está ensaiando com o famoso corpo de bailados para seu papel em "BROADWAY TO HOLLYOOD", previamente intitulado "SHOW WORLY". Maureen O'Sullivan está estudando com as bailarinas de Rasch para "STAGE MOTHER".

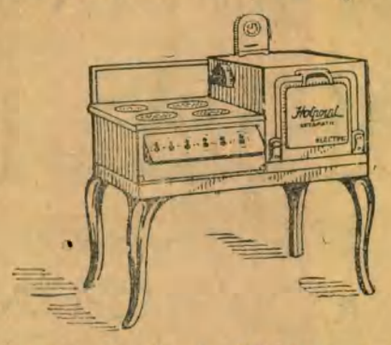
Jean Harlow e Joan Crawford são as proximas a se matricularem nas aulas de Mme. Rasch nos estudios da Metro Goldwyn Mayer.

* *
*

Todas as preoccupações e ansiedades da secretaria duma estrella cinematographica serão experimentadas por Una Merkel, a popular artista comica, pois foi escolhida para o papel de Miss Mae em "BOMBSHELL", a proxima producção da Metro Goldwyn Mayer.

"BOMBSHELL", uma deslumbrante historia de celebridade cinematographica de Hollywood, será dirigida por Victor Fleming com Jean Harlow e Lee Tracy nos principaes papeis. Neste film, Miss Merkel será a secretaria de Miss Harlow, que interpretará uma famosa estrella cinematographica. Este novo papel foi dado a Miss Merkel como recompensa pelo seu excellente trabalho em "BEAUTY FOR SALE".

Melhore a sua cosinha com um fogão electrico



O nosso curso gratuito de ECONOMIA NO LAR continua ministrando ás donas e futuras donas de casa todos os ensinamentos sobre os maravilhosos serviços de uma cosinha electrica

Companhia Força e Luz de Minas Geraes

Dia a dia mais cresce a fama dos inegualaveis productos da

ANTARCTICA MINEIRA

Fabricadas com todo esmero e asseio, as bebidas da Antarctica, são hoje em dia as preferidas por todas as pessoas de bom gosto e que prezam a sua saude.

Seu sabor nem se descreve:
Ella é fresca, clara e leve,
Das bebidas a primeira:
E toda gente assegura
Não ha cerveja mais pura
Do que a Antarctica Mineira.

O CHOPP da **Antarctica,** sempre novo e agradavel è vendido em todos os principaes bars e restaurantes da capital.

ANTARCTICA MINEIRA

Oyapock, 156 Phone, 2117

Toda a lucta que mantendes na vida; todo o vosso esforço; toda a vossa preoccupação se encerram no amparo e no bem estar á vossa familia.

Ella estará amparada e tranquilla se fizerdes um seguro de vida

NA

"A EQUITATIVA"

FAZEI-O HOJE MESMO:- AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

ESCRIPTORIO:

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE